



Correio Pastoral

Cón. Luís Alberto

09/07/2021

O próximo ano pastoral...

Amigos:

Em 21 de Junho passado enviei um texto ("**Preparando a JMJ**") aos membros do Conselho Pastoral em que os desafiava a planear os próximos dois anos pastorais.

São dois anos orientados para a preparação e vivência da Jornada Mundial da Juventude em Lisboa 2023 (JMJ).

Basicamente tratava-se de perceber que a JMJ será um evento muito importante na vida da nossa Igreja, mas que não pode ser apenas isso.

Preparar a JMJ tem de ser **viver, já hoje**, aquilo mesmo que iremos celebrar: a nossa vida, que é necessariamente, para nós, uma vida de fé.

Nesse sentido, convidava-os a pensar um projecto pastoral que nos ajudasse a todos a viver melhor a nossa fé:

"Peço-vos sugestões de propostas:

Em primeiro lugar sobre as estratégias: forma de despertar em cada um o desejo de fazer este caminho (propostas concretas de maneiras de chegar a cada um)

Em segundo lugar sobre os meios necessários para lançar e alimentar esta dinâmica: forma de acompanhar as pessoas e criar rede.

Em terceiro lugar, sobre os conteúdos para reflexão/meditação a propor.

Por último, sobre o imaginário para o caminho que será importante criar e sobre a maneira como podemos ir sinalizando este caminho ao longo do ritmo universal da liturgia."

Depois disso, resolvi alargar a reflexão a todos os contactos do meu "*Correio Pastoral*" e enviei-vos outro texto, em 25 de Junho, "**A vida, caminho para Deus**", para ajudar a enquadrar a reflexão sobre os caminhos a percorrer por cada um de nós, individualmente e como Comunidade, nos próximos dois anos.

Envio-vos hoje, em anexo, um outro texto, com o mesmo propósito: "**Caminho com Maria**".

E peço a todos os que quiserem participar na elaboração desta proposta pastoral para a nossa vida comunitária que me enviem o seu contributo até ao mês de Setembro (peluisalberto@gmail.com).

Abraço amigo

Preparando a JMJ... COM MARIA

O nosso Caminho para Deus não seria possível sem Maria.

É extraordinário que seja assim.

Vale a pena tomar consciência da grandeza deste mistério (porque ele nos ajuda também a compreender toda a dinâmica que preside à relação que Deus estabelece connosco...)

Não bastava que Deus, em Jesus Cristo, *“não se valesse da sua igualdade com Deus e se aniquilasse a si próprio, assumindo a nossa condição humana”*, como, ainda por cima, fez depender do *“sim”* de uma mulher a realização de todo o seu plano criador e salvador!

É claro que tudo é dom de Deus e que, por isso, o *“sim”* de Maria também é ele mesmo um dom de Deus.

Mas o profundo respeito que Deus tem pela nossa liberdade, pelas *“regras do jogo”* (Ele não quer escravos, mas gente que O acolha em plena liberdade...), fê-l’O assumir que nada do seu sonho criador e do seu projecto para o homem seria realidade sem o *“sim”* de Maria.

É por isso que Maria é chamada, com toda a propriedade, **“Mãe de todos os homens”**. Porque sem o seu *“sim”* não existiria a humanidade.

Porque o projecto criador de Deus, como tudo o que é de Deus, ou existe desde sempre e por inteiro, ou não existe de todo!

Sendo *“Mãe de todos os Homens”*, Maria é também, a título ainda mais apropriado, a **“Mãe da Igreja”**.

Porque a Igreja é já o sacramento daquela plenitude de vida para que Deus nos criou (a *“vida em abundância”* que Jesus diz que nos veio dar).

Essa vida está já acontecer no mundo para lá das fronteiras visíveis da Igreja, mas tem na vida da Igreja o seu ponto de apoio para poder agir no coração de todos!

O *“sim”* de Maria continua hoje e é actualizado no *“sim”* da Igreja.

Sem esse *“sim”*, presente no coração da história da humanidade, Deus deixaria de ter licença para agir no coração do homem, da mesma maneira que sem o *“sim”* de Maria não teria nunca iniciado sequer essa história...

Se esse *“sim”*, por absurdo, um dia deixasse de existir na história do universo, o mundo deixaria pura e simplesmente de existir instantaneamente!

Dizer que Maria é Mãe da Igreja é a mesma coisa que dizer que ela está sempre presente no nosso caminho para Deus.

O que significa que o nosso caminho para Deus é sempre feito com Maria, quer tenhamos consciência disso, quer não...

Maria é “*Mãe da Igreja*” a dois títulos.

Antes de mais nada porque com o seu “*sim*” tornou possível a vinda de Jesus ao mundo e, conseqüentemente, o nascimento da Igreja, vida de Deus no coração da humanidade.

E, em segundo lugar, porque ela, no acolhimento que fez de Deus na sua vida, é o modelo, a referência, daquilo que deve ser a atitude de cada um de nós para que Deus seja gerado em nós.

Essa é a verdadeira grandeza de Maria: gerar Deus no seu coração, ainda antes de O gerar biologicamente no seu seio, como diziam os padres da Igreja.

Caminhar ao ritmo do “*sim*” de Maria resume o projecto de vida e de seguimento de Jesus que nos é proposto.

É por isso que Maria está sempre tão presente nas Jornadas Mundiais da Juventude.

Através do Ícone de Maria, “*Salus Populi Romani*” (Salvadora do Povo Romano).

E na JMJ de Lisboa 2023 através também do Lema que o Papa escolheu: “***Maria levantou-se e pôs-se a caminho***”

Com os olhos postos em Maria, modelo do nosso caminho de fé (acolhimento de Deus em nós), que atitudes podemos abraçar para estes dois anos de vida de fé que temos à nossa frente?

E de que maneira se podem concretizar no nosso caminho, individual e de comunidade?

Convido-vos a partilhar a vossa reflexão no seguimento do que vos disse no corpo do e-mail...